

## **USO DE TECNOLOGIA EDUCATIVA ENTRE PROFESSORES PARA IDENTIFICAÇÃO DE CASOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Carla Maria Queiroz de Sá<sup>1</sup>; Francisca Misselângela Costa Ramos<sup>1</sup>; Maria Roberta Ferreira da Silva<sup>1</sup>; Rosimeire Silva Oliveira<sup>1</sup>; Thaynara Lopes Macêdo André<sup>1</sup>; Samia Jardelle Costa de Freitas Maniva<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discentes do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.

<sup>2</sup>Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.

### **RESUMO**

A violência sexual contra crianças e adolescentes é um fenômeno social considerado um problema de saúde pública que perpassa as diferentes classes sociais, culturas, relações de gênero e raça. A violência sexual tem alcançado os meios de comunicação, porém ainda de modo insipiente, principalmente nas esferas da educação e da saúde. Em virtude da proximidade e contato frequente dos professores com as crianças e adolescentes na escola, estes profissionais podem ser capacitados para identificar vítimas de abuso sexual. O objetivo do trabalho foi relatar a experiência de apresentação de oficinas para professores de ensino fundamental, mediadas por uma tecnologia educativa voltada à identificação de casos de violência sexual contra crianças e adolescentes. Trata-se de um relato de experiência decorrente de oficinas educativas realizadas com 20 professores de escolas de ensino fundamental da rede pública de Quixadá-CE, no período de 17 e 18 de maio de 2017. Foram efetuadas duas oficinas nas quais se utilizou um álbum seriado elaborado pelas pesquisadoras, abordando a temática. As oficinas duraram aproximadamente 15 minutos, onde foram abordados o conceito de violência sexual e seus diferentes tipos, sintomas específicos e inespecíficos que podem ser apresentados por uma criança/adolescente que sofre violência sexual, casos utilizados para debate com os professores e as trilhas da notificação, para auxiliar o professor na realização da notificação. O trabalho foi de suma importância, pois tem como foco mostrar o papel da junção educação/saúde na prevenção da violência sexual infanto-juvenil.

**Descritores:** Violência sexual. Prevenção. Criança/Adolescente.

### **INTRODUÇÃO**

O abuso é qualquer ato de natureza ou conotação sexual em que adultos submetem menores de idade a situações de estimulação ou satisfação sexual, imposto pela força física, pela ameaça ou pela sedução. O agressor costuma ser um membro da família ou conhecido. Portanto, o abuso se caracteriza por diversas práticas, como, manipulação da genitália, pornografia, estupro, incesto, exibicionismo, assédio e prostituição.

A violência pode ocorrer no âmbito familiar, sendo chamada de violência doméstica ou intrafamiliar; ou fora dela, violência extrafamiliar, quando não existe relação de confiança ou de consanguinidade. A violência intrafamiliar mais comum é aquela que ocorre em famílias onde o afeto é erotizado, estimulando atitudes danosas que podem levar ao incesto. Nestas famílias a autoridade do pai é incontestável e as crianças e adolescentes são tratados como objeto sexual do poder masculino, o que resulta em uma comunicação fechada, estabelecendo-se um complô do silêncio e de total cumplicidade com a situação.

Existe uma notável dificuldade em quantificar a frequência desta violência, sendo que isso ocorre devido ao fato de que muitos casos de abuso sexual não são denunciados, seja pelo temor

que a vítima tem do agressor, seja envergonhar-se do acontecimento. Quando as crianças são as vítimas o número de denúncias pode ser ainda menor, uma vez que a própria criança pode não relatar aos seus responsáveis o que ocorreu. Pensando no abuso sexual intrafamiliar, há uma dificuldade em denunciar o abusador em consequência das modificações que a família deverá sofrer após a denúncia.

É extremamente importante conhecer quais são as possíveis consequências que o abuso sexual pode acarretar, sobretudo porque o evento pode desencadear problemas na vítima a curto e a longo prazo.

Diversos fatores podem influenciar na forma como a criança responderá, ou passará a se comportar, após a ocorrência do abuso sexual. Os fatores que influenciam referem-se à maneira como o abuso ocorreu, quem foi o abusador e qual a sua relação com a criança, a frequência em que ocorreu, se houve outras formas de violência física ou psicológica, a idade da criança, a reação dos familiares e o apoio social recebido após a denúncia.

Quando o abuso sexual implicar o uso de violência, poderão existir algumas sequelas físicas visíveis, mas existem outros danos não visíveis e poucos afetivos, que são muito mais difíceis de avaliar, como por exemplo, a culpa, a angústia, a depressão e as dificuldades de relacionamento na idade adulta.

Experiências traumáticas influenciam nas conexões neuronais do cérebro infantil e no equilíbrio dos neurotransmissores, causando mudanças capazes de aumentar, de modo significativo, a vulnerabilidade a transtornos psíquicos em fases posteriores da vida.

O abuso sexual é uma das formas mais danosas de violência, no entanto, pouco se avançou no sentido de prevenir e amenizar suas consequências. Diferenças culturais, legais e de procedimentos dos profissionais envolvidos talvez expliquem a dificuldade em se estabelecer políticas públicas de prevenção e enfrentamento do problema no mundo inteiro.

Neste sentido, torna-se imprescindível compreender o fenômeno, reconhecer a sua existência, sensibilizar e capacitar os profissionais, desenvolver programas de prevenção e assistência adequados a essa realidade e trabalhar em rede, de forma articulada e integrada. Trabalhar nessa perspectiva é impedir que crianças e adolescentes continuem sendo sexualmente explorados e/ou abusados para que possam exercer a sua sexualidade de forma segura, protegida e saudável.

A escola, por ser instituição que ocupa lugar privilegiado na rede de atenção à criança e ao adolescente, deve assumir papel de protagonista na prevenção da violência sexual contra crianças e adolescentes.

Assim, as políticas de saúde reconhecem o espaço escolar como espaço privilegiado para práticas promotoras da saúde, preventivas e de educação para saúde. Vale ressaltar que todos são responsáveis em zelar pela dignidade da criança e do adolescente, resguardando-os de tratamentos desumanos, violentos, aterrorizantes, vexatórios ou constrangedores.

Em virtude da acessibilidade dos professores às crianças, de serem melhores instrutores do que outros profissionais que lidam com elas e pelo fato de permanecerem pelo menos um ano com a mesma criança, educadores podem ser capacitados a ser instrutores de identificação e realizarem estratégias de intervenção com crianças vítimas de abuso.

Professores capacitados poderiam identificar, mais precocemente, sintomas do abuso em crianças e adolescentes, e promover uma intervenção precoce, com o intuito de evitar ou amenizar as consequências imediatas do abuso sexual. Dessa forma, é importante a capacitação de profissionais em programas de prevenção do abuso sexual, habilitando-os a detectar e avaliar casos adequadamente.

Assim, o presente estudo surgiu do interesse e da necessidade de se abordar sobre o tema violência sexual em âmbito escolar, mais especificamente com professores, que podem ser importantes agentes na detecção e notificação de casos suspeitos. Dessa forma, tem como

objetivo relatar a experiência de oficinas para professores mediadas por uma tecnologia educativa voltada à identificação de casos de violência sexual contra crianças e adolescentes.

O estudo é relevante, pois busca incentivar discussões sobre esse tema tão complexo, podendo servir de apoio para pessoas que desejarem obter um maior conhecimento sobre o assunto e facilitando o processo identificação de uma criança ou adolescente que tenha sido (ou venha sendo) vítima de abuso sexual, potencializando a ação do professor na abordagem, atenção e notificação de casos suspeitos de violência sexual.

## **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA**

Tendo em vista a proximidade do professor com a comunidade e sua importância para a formação de crianças e adolescentes, percebemos nestes o público alvo ideal para a concretização deste estudo.

Devido às dificuldades da criança em revelar a ocorrência do abuso sexual para os membros da família e, considerando-se que a maioria dos casos de abuso sexual infantil é intrafamiliar, muitas vítimas podem recorrer à ajuda ou suporte fora da família.

Em virtude da acessibilidade dos professores às crianças, de serem melhores instrutores do que outros profissionais e pelo fato de permanecerem pelo menos um ano com a mesma criança, educadores podem ser capacitados identificar crianças vítimas de abuso.

Neste sentido, foram realizadas oficinas educativas com professores do ensino fundamental de escolas públicas do município de Quixadá-CE, nos dias 17 e 18 de maio de 2017. As oficinas foram planejadas com o objetivo principal de informar os professores sobre a violência sexual, os sinais sugestivos de casos de violência sexual e as medidas a serem tomadas diante de situações suspeitas e/ou confirmadas. O tempo médio de duração de cada oficina foi 15 minutos.

Para facilitar a exposição do tema foi elaborada uma tecnologia educativa, no formato de um álbum seriado, com as dimensões 60x40cm, composta por ilustrações e textos curtos sobre a violência sexual de crianças e adolescentes. O álbum seriado intitulado “Violência Sexual na infância e adolescência” foi dividido em três pequenos capítulos.

O primeiro capítulo trata da definição de abuso sexual, dos sinais e sintomas específicos e inespecíficos que indicam violência sexual. No segundo capítulo, são apresentados três pequenos casos contendo situações que ocorre violência sexual, visando fomentar as discussões com o grupo de professores. Os casos foram expirados no “Cuidar sem violência, todo mundo pode!”, idealizados pelo Instituto PROMUNDO e pelo Centro Internacional de Estudos e Pesquisas (CIESPI) do ano de 2013. O terceiro capítulo apresenta os caminhos a serem percorridos pelos profissionais para a notificação de casos suspeitos de violência sexual contra crianças e adolescentes. A descrição foi feita por meio de uma ilustração inspirada na cartilha “Como identificar, prevenir e combater a Violência Sexual contra crianças e adolescentes” de 2007.

A oficina ocorreu em dois locais distintos. No primeiro dia, ocorreu em uma escola de ensino fundamental localizada no município de Quixadá-CE, na qual participaram três professoras de língua portuguesa e um professor de educação física. Desde a chegada à instituição, percebeu-se o interesse dos participantes pelo tema. Inicialmente, houve um momento de “quebra-gelo” para que todos se apresentassem e exposição do objetivo da oficina. A duração da oficina foi de aproximadamente 15 minutos.

Primeiramente, o conceito de abuso sexual foi apresentado e comentado pelas pesquisadoras. Em seguida, foram explanados os sinais e sintomas da violência sexual contra crianças e adolescente. Nesse momento, os profissionais encontraram-se atentos e depois, iniciou-se a discussão acerca dos sintomas.

Em sequência, foram apresentados os três casos fictícios do álbum seriado Violência Sexual na Infância e Adolescência. Após a leitura de cada caso, foi lançado o seguinte questionamento: “Pra vocês, esse caso se configura em violência sexual?”. Todos os participantes responderam prontamente, não havendo dúvidas sobre a ocorrência da violência nos casos apresentados. Todos expuseram sua opinião, e inclusive houve relatos de casos reais, nos quais um dos professores tomou iniciativa e fez a notificação junto ao Conselho Tutelar do município.

Por fim, foram apresentados os caminhos a serem seguidos caso tivessem que denunciar algum caso e como lidar com ele, mostrando o que seria certo e errado, e o porquê disso.

No segundo dia, a oficina ocorreu na Praça da Catedral, do município de Quixadá-CE, onde ocorriam ações de combate ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes, por conta do Dia Nacional de Combate à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, dia 18 de maio.

Neste encontro, participaram 16 professores, destes quatro de língua portuguesa, um educador físico, um professor de química, dois de história, um de ensino religioso, três de matemática e quatro pedagogas. A oficina seguiu os mesmos passos do encontro anterior já descrito e teve duração média de 30 minutos. Os participantes mostraram-se motivados durante a oficina, relatando experiências envolvendo a temática.

A partir dos depoimentos dos professores durante as oficinas, percebeu-se que a atividade educativa apresentou efeitos positivos para alertar sobre a violência sexual de crianças e adolescentes. Muitos participantes expressaram o desejo da realização de outras oficinas em outros momentos ao longo do ano letivo para que, um maior número de professores tivesse acesso a essas informações, inclusive aqueles que trabalham na zona rural do município. Assim, observa-se a necessidade de uma atualização contínua dos professores, a fim de que estes consigam intervir de forma adequada frente a casos confirmados ou de suspeita de violência sexual contra crianças e adolescentes.

## **CONCLUSÃO**

A escola é o local onde a criança e o adolescente passam a maior parte do seu tempo. Na maioria das vezes é lá onde expressam o que estão sentindo e vivenciando em seu cotidiano e por isso, a instituição precisa garantir que esse espaço seja um local de acolhimento e que garanta que os direitos dos educandos não sejam violados. Cabe assim, aos profissionais que trabalham exclusivamente com crianças ter um olhar prudente às expressões de crianças vítimas de violência sexual, já que, o processo educacional dos mesmos pode sofrer interferências por situações negativas dessa vivência.

O professor é o profissional que se encontra o mais próximo das crianças e adolescentes e tem um importante papel no processo de detecção de casos de violência, é ele que muitas vezes percebe primeiro que algo está acontecendo com a criança, pois, passa grande parte do dia com a mesma. Devido a isso, nosso trabalho tem a incumbência de mostrar a importância dos professores dentro dessa cadeia de prevenção e combate a casos de violência sexual na infância e adolescência. Profissionais capacitados e conhecedores de seus deveres, frente a casos como estes, são ferramentas importantes na detecção precoce de casos. É essencial ainda, reconhecer que o abuso sexual existe e que deve ser combatido de forma árdua, onde se possa aplicar intervenções realmente eficazes evitando gerar o menor dano possível na vida da vítima e o surgimento de novos casos.

Seria indispensável para uma maior eficácia na proteção de crianças e adolescentes, que esses conhecimentos se tornassem parte do cotidiano escolar, proporcionando a todos os profissionais de educação mais segurança quanto ao posicionamento que devem adotar ao se depararem com casos de violência sexual envolvendo seus alunos.

## REFERÊNCIAS

SILVA, Lygia Maria Pereira da; FERRIANI, Maria das Graças de Carvalho; SILVA, Marta Angélica Iossi. Atuação da enfermagem frente à violência sexual contra crianças e adolescentes. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 64, n. 5, p. 919-924, Oct. 2011. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672011000500018&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000500018&lng=en&nrm=iso)>. access on 16 Apr. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672011000500018>.

DESLANDES, Suely Ferreira et al . Atendimento à saúde de crianças e adolescentes em situação de violência sexual, em quatro capitais brasileiras. **Interface (Botucatu)**, Botucatu , v. 20, n. 59, p. 865-877, Dec. 2016 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832016000400865&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832016000400865&lng=en&nrm=iso)>. access on 16 Apr. 2019. Epub Aug 15, 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622015.0405>.